A FÉ COMO PROPULSORA PARA ENFRENTAR DOENÇAS DO NOVO SÉCULO.

Jonathan William Neves Costa, Luana de Oliveira Zarpelan, Jerson Joaquim da Silva

Universidade do Oeste Paulista, Curso de Administração, Presidente Prudente, SP. E-mail: jersonjsilva@hotmail.com.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar a utilização da fé durante períodos em que indivíduos se encontram com algum tipo de enfermidade. A sociedade vive cada vez mais sem tempo e com atitudes que promovem resultados negativos quanto aos cuidados com a saúde. Esta era vem sendo considerada por estudiosos como a “era das doenças do novo século”. Estudos mostram que o índice de pessoas com câncer, estresse, síndrome do pensamento acelerado (SPA) é alarmante nos dias atuais e ainda revelam que o número de casos tendem a aumentar. Estamos coletivamente adoecendo. Para buscar o tratamento e cura os indivíduos procuram auxílio médico, porém existem outras alternativas, outros tipos de ajuda durante esses períodos e um deles é a utilização da fé. Fé em um ser superior, qualquer que seja sua religião, fé em si mesmo, em amigos, familiares, o importante é não desistir e acreditar que tudo pode ser superado. Partimos aos estudos do tema com o seguinte questionamento; de que maneira a fé pode ser utilizada para auxiliar as pessoas a enfrentar as doenças contemporâneas? Busca-se através da pesquisa bibliográfica e com método da abordagem qualitativa, saber como a fé se torna útil nestes momentos onde as pessoas se encontram com a vida sendo afetada por estas doenças. Desta forma este trabalho mostra-se importante visto que as doenças deste século estão cada dia mais comuns e a utilização da fé para enfrentar essas adversidades tem trazido resultados positivos aos praticantes além de ter sido comprovada cientificamente.

Palavras-chave: Doenças. Novo Século. Tratamento. Fé.

FAITH AS A DRIVING TO CONFRONT NEW CENTURY DISEASES.

ABSTRACT

This study aimed to identify the use of faith during times when individuals find themselves with some kind of illness. The society lives increasingly out of time and with attitudes that promote negative as regards the health care. This was has been considered by scholars as the "era of diseases of the new century." Studies show that the rate of people with cancer, stress, racing thoughts syndrome (SPA) is alarming these days and also show that the number of cases tend to increase. We are collectively sick. To seek treatment and cure individuals seek medical attention, but there are other alternatives, other assistance during these periods and one of them is the use of faith. Faith in a higher being, whatever their religion, faith in yourself, in friends, family, the important thing is not to give up and believe that everything can be overcome. We leave the subject of studies with the following question, how faith can be used to help people face the contemporary diseases? Search themselves through literature and method of qualitative approach, to know how faith comes handy in these times where people are with life being affected by these diseases. Thus this work shows is important because the disease of this century are increasingly common and the use of faith to face such adversity has brought positive results to practitioners and has been scientifically proven.

Keywords: Diseases. New Century. Treatment. Faith.

1. INTRODUÇÃO

É fato que hodiernamente vivemos numa sociedade corrida, estressada e sem tempo para atividades mais prazerosas.

Com isso, é muito comum que as pessoas que estão adentradas nela, sejam mais propensas às doenças do novo século e que não eram tão comuns na época dos nossos avós ou bisavós.

Apesar da expectativa de vida, atualmente ser de aproximadamente 74,9 anos segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e as razões disso serem as mais diversas, como melhoria na qualidade de vida, segurança no trabalho, avanço da medicina, e etc, a humanidade encontra-se doente.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) numa pesquisa elaborada no final de 2013, constatou que 14 milhões de pessoas no mundo têm câncer e a estimativa é que até 2025, existam mais de 19 milhões diagnosticadas com esta doença e uma das explicações devem-se pela célere mudança de vida das pessoas.

Além do câncer, outra doença que afeta e muita a qualidade de vida de um indivíduo é a depressão, e segundo pesquisas da mesma organização, é a doença mais incapacitante que existe, e 121 milhões de pessoas sofrem desse mal em todo o mundo, além da drástica previsão que ela será a patologia mais comum do mundo até 2030.

Diante de tantas repercussões desastrosas que envolvem a saúde física e mental das pessoas inculcada numa sociedade literalmente doente e com prospecções cada vez maiores de crescimento negativo, um item muito cogitado por profissionais e alvo de intensas pesquisas executadas por cientistas de todo o mundo, é a utilização da fé para amenização dos problemas ou ainda, aumento da resiliência nas pessoas entre outras inúmeras vantagens enaltecidas por cientistas, que a mesma trás aos indivíduos que a possui.

Com isso surge um questionamento um tanto polêmico, de que maneira a fé pode ser utilizada para auxiliar as pessoas a enfrentar as doenças contemporâneas?

Talvez, para pessoas ateias ou que, simplesmente não utilizam da fé para passar pelas adversidades da vida, não conseguem entender o que essa palavra tão pequena consegue fazer na vida de quem a tem.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra fé possui 14 significados, dentre eles: adesão absoluta do espírito àquilo que se encontra verdadeiro, fidelidade, religião, culto, sentimento de quem acredita em determinadas ideias ou princípios religiosos, entre outras.

No livro mais vendido do mundo, a Bíblia Sagrada, caracteriza a fé como: “a certeza de coisas que se esperam e convicção de fatos que não se veem” (Hebreus, Cap. 11 versículo 1), desta forma, percebe-se que um indivíduo que tenha sido diagnosticado com uma grave doença como o câncer, ou ainda com uma depressão desencadeada por fatores de grande importância ao mesmo, quando esse paciente utiliza de suas crenças religiosas e sua fé, consegue ser mais saudável, ter menos pensamentos destrutivos, e acredita na positividade do tratamento por ser mais otimista e com isso aumenta sua resiliência, assim tem mais chances de se curar, pois a fé reduz o risco de morte em 30%, segundo uma tese do Instituto Dante Pazzanese, que executou 250 artigos de todo o mundo, sobre o tema.

Segundo publicação de novembro de 2013 da revista Superinteressante, em edição especial intitulada: “Fé faz bem”, dezenas de estudos ratificam que pessoas que professam uma fé, ou seguem uma religião são mais felizes, vivem mais e são mais agradáveis.

Esse estudo se encontra em congruência com a defesa do canadense William Osler, um ícone da medicina moderna que escreveu em 1910 um artigo repleto de elogios às pessoas que possuem crenças, numa delas ele escreveu: “A fé despeja uma inesgotável torrente de energia”. Energia esta que faz com que a pessoa tenha vontade de viver, de melhorar, de fazer tudo de maneira correta e que propicie a sua melhora ou amenização do seu problema.

Diversas instituições de saúde, já adotam essa tese de que a fé é uma poderosa arma contra doenças graves, e muitos profissionais renomados como o médico Paulo de Tarso Lima do hospital Albert Einstein em São Paulo, o psicólogo Michael McCullough., professor da Universidade de Miami entre outros.

Além disso, é possível afirmar, mediante um estudo feito na Europa por Andrew Clark professor da Escola de Economia de Paris afirma que a fé aumenta a sensação de felicidade, porque essas pessoas consideram-se mais satisfeitas com a vida e também são mais otimistas, solidárias, vivem mais harmoniosamente em comunidade por praticarem a compaixão e não se desesperam de forma exacerbada diante das adversidades.

Dessa forma, este trabalho mostra-se importante visto que as doenças deste século estão cada dia mais abrangentes e comuns e a utilização da fé para enfrentar essas adversidades tem trazido resultados positivos aos praticantes além de ter sido comprovada cientificamente. Assim é possível identificar de que maneira a fé pode ser utilizada para auxiliar as pessoas a enfrentar as doenças contemporâneas.

2. METODOLOGIA

Para o levantamento das informações deste artigo foi utilizada como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a fim de conhecer a forma que o tema vem sendo tratado.

A pesquisa foi formulada através do método da abordagem qualitativa, onde o intuito da pesquisa é explorar e aprofundar conhecimentos sobre a utilização da fé durante os tratamentos de doenças do novo século.

3. NOVO SÉCULO, NOVAS DOENÇAS.

O século 21 tem proporcionado avanços tecnológicos, descobertas incríveis, numerosas conquistas em vários canais e áreas do conhecimento humano. Tudo isso faz parte da evolução do homem, porém enquanto de um lado da balança temos inúmeras facilidades que auxiliam a melhora da qualidade de vida do outro lado os resultados são preocupantes, o surgimento de um efeito colateral indesejado evidencia que não se usufruí de tais benefícios para simplificar o modo de como viver bem.

Sem perceber, a sociedade moderna – consumista, rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo de construção de pensamentos, gerando consequências seríssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais. (AUGUSTO CURY, 2014, p. 17).

Os indivíduos vêm sendo instigados a enfrentar a todo o momento novos desafios, a rotina diária está mais acelerada e exaustiva, o tempo está escasso e com esses empecilhos estão deixando de ter hábitos saudáveis, que incluem desde uma boa conversa com um amigo, vizinho e até mesmo alguém que encontramos na rua, a alimentação constante de alimentos encontrados em Fast Food cresce de maneira exorbitante, e a prática de exercícios regulares sendo deixados de escanteio. Viver de maneira equilibrada está cada vez mais ausente o que permite o desenvolvimento de doenças.

Neste novo cenário, os principais desencadeadores de doenças estão diretamente ligados às questões físicas e emocionais. A lista desses distúrbios é extensa, dentre eles os ligados a transtornos emocionais como depressão, ansiedade, estresse, neuroses e associados a problemas físicos o câncer, e falar das graves consequências provenientes dessas doenças, síndromes está deixando de ser um tabu, pelo fato da própria sociedade estar vivenciando com mais frequência casos como os mencionados.

4. FÉ NO TRATAMENTO E CURA DE DOENÇAS

A todo instante, surgem inúmeras pesquisas que comprovam que a utilização da fé para tratamento e cura de doenças é eficaz e se torna uma aliada no processo. De acordo com Napoleon Hill (2009 p. 54) “A fé é um estado de espírito que pode ser induzido ou criado pela afirmação ou repetição de instruções ao subconsciente, empregando-se o princípio da auto-sugestão.

O indivíduo ao ser diagnosticado com algum tipo de doença grave, fica sob um estado em que seu mundo esta de cabeça para baixo, deixando sua rotina fora de controle. Nas circunstâncias em que se encontra não se deve deixar-se abater, e sim acreditar que seu problema tem solução, buscar o tratamento médico, e também acreditar e utilizar a fé como método de tratamento. Deve acreditar em si, em membros da família ou é claro em um ser superior para auxiliá-lo no caminho percorrido e a ultrapassar os obstáculos que surgirem na caminhada.

Estudos estão comprovando que “a fé pode ser uma grande aliada da saúde, faz bem para a imunidade, melhora a resposta a processos de quimioterapia ou radioterapia, por exemplo, e ainda pode ajudar a combater depressão, ansiedade e problemas de sono”. (BEM ESTAR, 2013).

Tem-se buscado inúmeros meios para os tratamentos de patologias, através de medicamentos ou outras substâncias, mas a utilização da fé é de grande importância, pois agregá-la ao tratamento médico submetido diminui-se a chance do indivíduo isolar-se, achar que é o fim, construir pensamentos negativos e até mesmo tentar suicídio, ou qualquer outra atividade prejudicial a ele e aos membros próximos.

A prece, a oração é um caminho para a cura, pois a “fé é o elemento que, combinado à prece, abre um canal direito de comunicação com a Inteligência Infinita”. (NAPOLEON HILL, 2009 p.57).

A fé atua de forma a melhorar os quadros em que as pessoas se encontram enfermas, onde ao utilizar esse canal de comunicação seja consigo ou com seu ser superior ele consegue entender suas dificuldades e encontra forças para superá-las.

A superação de obstáculos com o uso da fé e tratamentos médicos devem se relacionar e se completarem. “Não importa a religião, e sim a fé de cada pessoa”. (CÉLIA MARIA DIAS MADRUGA, 2005).

Sem discriminação, quanto à religião, se sua crença é em Deus ou em qualquer outra Entidade. O propósito final é enfrentar a batalha, buscar forças para vencer, forças para lutar pela vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante anos, pesquisadores tem estudado a relação da fé com a saúde ou a qualidade de vida, e de que forma ambas conseguem promover um relação harmoniosa, sem causar detrimento em nenhuma delas.

Algumas discrepâncias ocorrem devido à falta de temperança que algumas pessoas possuem, como por exemplo, parar de tomar as medicações prescritas pelo médico, porque acreditam que será curada somente pela fé, ou ainda, o indivíduo que segue todas as orientações do profissional estimuladas pela própria família, mas, em contrapartida, não possui propulsão para viver. Falta um colorido a mais para que valha a pena lutar pela vida.

O notável cardiologista nuclear, e também escritor prolífico, Peter Landless, escreveu juntamente com o conferencista, Mark Finley, “Viva com Esperança”, um livro que se preocupa em mostrar maneiras simples de evitar as doenças do novo século, e destina um capítulo para falar dos benefícios que a fé trás a quem a tem.

O médico relata algumas passagens bíblicas, de personagens como: Jó que suportou doenças devastadoras, o tão conhecido apóstolo Paulo, que por diversas vezes pediu para que Deus lhe tirasse o espinho da carne, mas em vez da cura física, recebeu um tipo especial de força. “Minha graça te basta, pois o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9), e Abraão descrito como o Pai da fé pela sua atitude de obediência e confiança imensuráveis a Deus e outros que testemunharam a utilização da fé para enfrentar situações tão laboriosas, como as mencionadas.

Além disso, para que exista embasamento científico nas assertivas, foi feita uma pesquisa em Alameda Country, Califórnia, com mais de sete mil pessoas, onde foram elencados seis fatores (Estresse, Pressão Arterial, Recuperação, Imunidade, Estilo de vida e Depressão) todos, muito presentes em nosso dia-dia, podendo ser afirmado que os indivíduos que participavam de atividades patrocinadas pela Igreja, ou oravam, ou acreditavam num sentido maior da vida, eram marcadamente menos estressados, tinham pressão arterial mais baixa em relação aos que não praticam se recuperavam de forma mais célere em cirurgias de grande porte numa relação de 11 para 25 dias de internação. Em relação à imunidade, descobriu-se que aqueles que frequentavam serviços religiosos eram menos propensos a ter níveis elevados de interleucina-6, substância essa que controla o nível de respostas imunes, presentes em pessoas com doenças crônicas, e englobando o estilo de vida e a depressão, esses estudos sugerem que a espiritualidade tem ligação com baixas taxas de suicídio, menos uso de álcool, menos divórcios e maior satisfação conjugal, entre outras.

Portanto, é preciso buscar tratamentos médicos ao ser diagnosticado com algum tipo de enfermidade, prosseguir com as recomendações médicas durante o período em que se encontra doente e agregar ao tratamento a fé, buscar promover uma relação consigo e com seu ser Superior a fim de juntos encontrarem forças para superação contra os empecilhos que surgem em suas vidas.

REFERENCIAS

BALLONE, G. J.; ORTOLANI, I. V. **Da emoção à lesão**: um guia de medicina psicossomática. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BEM ESTAR. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/07/fe-pode-ajudar-muito-no-tratamento-e-cura-de-doencas-defendem-medicos.html>>. Acesso em: 20 de jul. 2015.

CURY, A. **Ansiedade**: enfrentar o mal do século: A Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DELOUYA, D. **Depressão**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FINLEY, M.; LANDLESS, P. **Viva com esperança**. 1. ed. Tatuí SP: Casa Publicadora, 2014.

HILL, N. **Quem pense enriquece**. [versão brasileira da editora] – 1. ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2009.

MADRUGA, C. M. D. **Importância da fé na medicina**. Disponível em: <http://www.crm-pb.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21863:importancia-da-fe-na-medicina&catid=46:artigos&Itemid=483>. Acesso em: 20 de jul. 2015.

MARTINS, L. A. N. **Residência médica**: estresse e crescimento. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

OPPERMANN, C. P. et al. **Entendendo o câncer** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710524?q=c%C3%A2ncer>>. Acesso em 15 de jul. 2015.